

# *Luziola spruceana*

## Capim-uamã

MOACYR BERNARDINO DIAS-FILHO<sup>1</sup>, MONYCK JEANE DOS SANTOS LOPES<sup>2</sup>

**FAMÍLIA:** Poaceae.

**ESPÉCIE:** *Luziola spruceana* Benth. ex Döll.

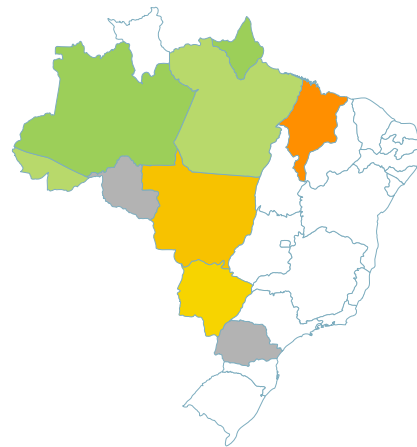
**SINONÍMIA:** *Luziola peruviana* G. Mey. ex Benth.; *Luziola spiciformis* Andersson ex Balansa & Poit. (Tropicos, 2018).

**NOMES POPULARES:** Capim-uamã, capim-uamá.

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** De acordo com Black (1950), é uma espécie rastejante, com colmos grossos e esponjosos, livremente ramificados. As bainhas são amplas, glabras; lígulas membranáceas, estreitas, até 2cm ou mais de comprimento; lâminas lineares, alongadas, glabras, com 0,5 a 2cm de largura. Panículas pistiladas multifloras, com cerca de 15cm de comprimento, ramos aproximados, finalmente reflexos; espículas de 4-5mm de comprimento; lema e pálea herbáceas, lanceoladas-oblongas, com, respectivamente, 7 e 5 nervuras fortes e escabridas; cariopse brunea quando madura, lisa, lustrosa, 2mm de comprimento. Panículas estaminadas com 5 a 15cm de comprimento, em pedúnculos mais compridos; espículas de 4,5 a 5mm de comprimento; lema e pálea membranáceas; estames em número de 6.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Espécie não endêmica do Brasil, com ocorrência confirmada (Mapa 1) nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Maranhão) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul) (Flora do Brasil, 2018; Dórea et al., 2020). Na Região Norte é mais comum ao longo do rio Amazonas e afluentes. Abundante na ilha de Marajó.

**HÁBITAT:** Espécie característica da área de várzeas, principalmente, na várzea baixa (Camarão et al., 2006) e savanas mal drenadas. De acordo com Le Cointe (1947), quando baixam as águas dos rios na região amazônica, essa espécie



**MAPA 1** - Distribuição geográfica da espécie. Fonte: Flora do Brasil

<sup>1</sup> Eng. Agrônomo. Embrapa Amazônia Oriental

<sup>2</sup> Eng. Agrônoma. Museu Paraense Emílio Goeldi

se desenvolve nas margens dos lagos, cobrindo, aos poucos, grandes superfícies (Figura 1). Habita os domínios fitogeográficos da Amazônia e Pantanal, nos tipos de vegetação Campo de Várzea e Vegetação Aquática (Flora do Brasil, 2018).

**USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL:** Considerada como forragem de muito boa qualidade para o gado bovino e bubalino (Figura 2). De acordo com Camarão et al. (2006), em ambiente natural na Amazônia, esse capim apresenta teor médio de proteína de 14,6%. Quando a forragem ainda está tenra pode provocar disenteria no gado, porém, esse efeito é apenas transitório, sendo considerada uma excelente forragem para a engorda de animais (Le Cointe, 1947). De acordo com Junk e Piedade (1993), na Amazônia, a produção primária dessa espécie pode atingir entre 6,3 a 7,6t/ha<sup>-1</sup>, durante o período de crescimento de aproximadamente 105 dias.

*Luziola spruceana* é um capim temporário, que aparece após a cheia, porém não persistindo muito durante a época de estiagem. A carga animal recomendada 1,5UA/ha/ano, sendo que a altura mínima do resíduo da pastagem deve ficar em torno de 15cm. Na região do Lago Grande, Monte Alegre/PA, *L. spruceana* participou da composição botânica da dieta de bubalinos Baio com, 24,9% (junho), 21,8% (agosto), 27,3% (outubro), 13,6% (dezembro) e 9,9% (fevereiro). Nesse caso, esse capim foi mais consumido quando o nível das águas dos rios começou a baixar, no final de junho, e, durante o período seco (agosto e outubro). O consumo baixou em dezembro, no início do período chuvoso, sendo mínimo durante a cheia dos rios (janeiro e fevereiro) (Camarão et al., 2006).

**FIGURA 1** - Vegetação natural com predominância de *Luziola spruceana*



Fonte: Lucieta Matorano



**FIGURA 2** - Pastagem natural com *Luziola spruceana* em Monte Alegre - PA. Fonte: Edivar Santos Pimentel

**PARTES USADAS:** Folhas e colmos jovens para a alimentação de ruminantes.

**ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO:** As sementes podem ficar submersas por muitos meses, sem perder a capacidade germinativa (Le Cointe, 1947). De acordo com Junk e Piedade (1993), essa espécie tem comportamento anual, com ciclo de vida curto, que tende a formar populações monoespecíficas, em leitos úmidos de lagos. A medida que o nível da água aumenta, permanece acima da superfície, crescendo cerca de 2m no comprimento. Após essa fase, acontece a floração e produção de sementes, rápida decomposição da planta, a qual afunda para o leito do lago. Le Cointe (1945) relata que, quando baixa o nível dos lagos nos campos de várzea amazônicos, *L. spruceana* cresce debaixo da água rasa das margens planas, formando um "lençol verde claro que cobre quase inteiramente a superfície dos lagos meio secos". Quando as águas sobem, grandes feixes desse capim são naturalmente arrancados do solo, formando ilhas que são lentamente movidas pelo vento, ao longo das margens.

**PROPAGAÇÃO:** O principal meio de propagação dessa espécie é por sementes (Junk; Howard-Williams, 1984).

**EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE:** Espécie de ciclo fotossintético  $C_3$  (Jones, 1985; Medina et al., 1999). Por esta razão essa espécie tem características anatômicas que permitem um melhor valor nutritivo, quando comparada a outras gramíneas de ciclo fotossintético  $C_4$ .

**SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE:** Espécie não avaliada quanto ao risco de ameaça (Flora do Brasil, 2018). Porém, a espécie está amplamente distribuída em áreas palustres e em margens de rios em grande parte da região Norte. Não havendo, até o momento, informações sobre fatores de ameaça às populações naturais desta espécie na região.

**PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES:** Por se tratar de uma gramínea com potencial forrageiro para áreas alagadas, existe a necessidade de novos e amplos estudos sobre a formação e manejo de pastagens para esta espécie, pois as opções forrageiras para esse tipo de habitat são pequenas (Dias-Filho, 2005). Como não existe produção comercial das sementes dessa espécie, seu uso como planta forrageira ainda se restringe as áreas onde é encontrada naturalmente. Por essa razão, ainda é relativamente pouco estudada e pouco explorada comercialmente. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de estudos básico relativos à produção, viabilidade e armazenamento das sementes, bem como, estudos botânicos que permitam compreender melhor o ciclo da espécie e estabelecer planos de manejo para a exploração sustentável do recurso.

## REFERÊNCIAS

- BLACK, G.A. **Os capins aquáticos da Amazônia**. Belém: IAN, 1950. p.53-94. (IAN. Boletim Técnico, 9).
- CAMARÃO, A.P.; SOUZA FILHO, A.P.S.; MARQUES, J.R.F. **Gramíneas forrageiras nativas e introduzidas de terras inundáveis da Amazônia**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 75 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 264).
- DIAS-FILHO, M.B. Opções forrageiras para áreas sujeitas a inundações ou alagamento temporário. In: PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C. de; DA SILVA, S.C.; FARIA, V.P. de (Ed.). **Teoria e prática da produção animal em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2005, p.71-93.
- DÓREA, M.C.; CARVALHO, M.L.S.; VALLS, J.F.M.; OLIVEIRA, R.P. 2020. **Luziola in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB86865>>. Acesso em: 28 mai. 2021
- FLORA DO BRASIL. **Luziola in Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB86865>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.
- JONES, C.A. **C<sub>4</sub> grasses and cereals**. New York: J. Willey, 1985. 419 p.
- JUNK, W.J.; PIEDADE, M.T.F. Biomass and primary production of herbaceous plants communities in the Amazon floodplain. **Hydrobiologia**, 263, 155-162, 1993.
- JUNK, W.J., HOWARD-WILLIAMS, C. Ecology of aquatic macrophytes in Amazonia. In: SIOLI, H. (ed.) **The Amazon**. Monographiae Biologicae, vol 56. Dordrecht: Springer, 1984, p. 269-293.
- LE COINTE, P. **O Estado do Para; a terra, a água e o ar**. São Paulo: Nacional, 1945. 304p. (Brasiliense, V. 5)
- LE COINTE, P. **Árvores e plantas úteis** (indígenas e aclimadas). 2. ed. São Paulo: Nacional, 1947. 506 p. (Brasiliense, 251)
- MEDINA, E.; MARTINELLI, L.A.; BARBOSA, E.; VICTORIA, R L. Natural abundance of 13C in tropical grasses from the INPA, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, herbarium. **Revista Brasileira de Botânica**, 22(1), 44-51, 1999.
- TROPICOS. **Luziola spruceana Benth. ex Döll**. Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. 09 Jan 2018. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Name/25517330>.